

ATA N.º 1641/14

Aos vinte e quatro dias do mês de abril de dois mil e quatorze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária*, presidida pelo Vereador Renato Antonio Kranz (PMDB), Presidente da Mesa Diretora 2014, e secretariada pelo Vereador Marcos Roberto Gehlen-Tuco (PT), 1.º Secretário. Presentes os demais Vereadores: Ademir Fachini (PDT); Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Gustavo Zanatta (PP), 2º Secretário; Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB); Márcio Miguel Müller (PTB), Vice-Presidente; Roberto Braatz (PDT); e Rosemari Almeida (PP). *Às dezenove horas e cinco minutos*, a Presidência abriu os trabalhos e solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e do Resumo da Ordem do Dia da Ata anterior - 1640/14 - que foi devidamente aprovada. *Após*, foi lido o Expediente e dado seu destino. *Na sequência*, teve início a Hora dos Oradores. *O primeiro a se manifestar foi o Vereador Ari Müller, nos seguintes termos:* Colegas Vereadores; Vereadora; demais presentes, a minha saudação. Hoje é um dia feliz para os montenegrinos, principalmente o pessoal do Aeródromo. Ontem à tarde recebemos a comunicação da Secretaria de Aviação Civil, lá da Presidência da República, onde o nosso Aeródromo aí, o Município teve autorização para explorar o Aeródromo Municipal por mais trinta e cinco anos. Temia-se que, em função da construção do aeroporto de Nova Santa Rita, poderia haver um impedimento aqui, em função dos aviões que levantam e que poderiam levantar ao mesmo tempo. Essa autorização venceu em maio do ano passado, o Executivo, juntamente com o pessoal do Aeródromo, solicitaram nova autorização e essa solicitação foi concedida. Agora o próximo passo é captar recursos para tentar asfaltar uma pista de novecentos metros para melhorar o Aeródromo. Já temos, hoje temos o heliporto lá, instalado também no ano passado e onde já alguns helicópteros pousaram, inclusive com a vinda do Governador. Esse aeroporto aqui servirá para atender os empresários, muitos que vêm visitar nossas empresas, empresas do Polo. Esses aí não precisarão mais se dirigir até Porto Alegre, poderão usar o nosso espaço aqui. Outra novidade que temos é quanto ao atendimento da unidade móvel, que voltou a funcionar, ela vai atender todo o interior, inclusive todas as localidades onde antes não atendia, todas vão ser atendidas. Só falta fazer alguns reparos quanto à rede elétrica em alguns pontos para o atendimento do consultório dentário, será médico, dentista e auxiliar de enfermagem, e atenderá todas as localidades, inclusive as que antes não eram atendidas. Já temos em mãos aqui o agendamento, já está agendado o mês de... iniciou hoje, na Igreja Católica da Costa da Serra, e tem mais quatro agendamentos para este mês, e todo o mês de maio está agendado e será atendido. São duas notícias que queremos deixar gravadas aqui, que queremos deixar registrado aqui, em função de que beneficia a nossa população. Também, eu havia me retirado na semana passada e soube que a Vereadora Rose se referiu a mim, eu soube que ela fez a minha defesa, eu imaginava que ninguém mais ia para a Tribuna, senão eu até teria ficado. É lamentável que mais uma vez isso acontece, Vereadora, eu lhe peço novamente: se preocupe com o seu mandato,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura”**



não com o meu, se preocupe com o seu; eu cuido do meu. Se eu tiver que pedir desculpa a alguém, eu peço. Eu também acho importante – mas isso fica a seu critério – a senhora pedir desculpas pelos seus atos, que a senhora faz aqui, contra o povo aqui, que são antipopulares aqui dentro. Então, a senhora se preocupa tanto com a minha estabilidade. Se eu tive estabilidade no Banco do Brasil, eu não pedi estabilidade. Eu só lhe digo assim: eu fui um dos funcionários que trabalhei quase vinte e nove anos, eu não tive uma falta anotada no meu ponto, nenhuma. Eu tenho a honra de dizer isso aí. E eu já lhe disse uma vez que o bom funcionário não precisa estabilidade. Agora, eu não ofendi ninguém que estava aqui. O que eu disse? Que eu era a favor da revisão do Plano de Carreira porque esse funcionário tinha que ganhar bem. O funcionário bem remunerado, ele trabalha bem. Então se preocupe com o seu mandato, e não com o meu, “Eu tenho que pedir desculpa pelo Vereador Ari, que ofendeu e não sei o quê...”, mas eu não ofendi ninguém. Se preocupe como seu mandato. Agora, uma coisa eu digo, a senhora tem que estar muito preocupada com a estabilidade mesmo, que quando a senhora foi transferida, foi mandada embora da PGM (Procuradoria-Geral do Município), se a senhora não tivesse estabilidade teria ido para a rua, com certeza, porque quem manda alguém para um outro lugar, não quer mais no lugar, é porque manda embora, se fosse uma empresa particular. Se preocupe com o seu mandato. Se eu tive, eu nunca pedi estabilidade. Eu tenho meu ponto de vista, eu posso externar. Agora, a senhora vem me agredir aqui, eu nem estava presente. E lhe peço mais, não meta a família no meio: “Ah, porque o Ari é da família”, cuide da sua família, não mete a minha família no meio dos discursos seus aí. O que tem a minha família com isso aí? Eu não lhe peço, eu lhe aviso que não fale mais isso aí, porque quem tem telhado de vidro não joga pedra para cima. Espero que seja a última vez que eu lhe falo isso aí. A senhora quer ser respeitada, mas respeite os outros também. Peço desculpas a vocês pelo meu desabafo, mas eu tinha que dizer isso aí para ela, que ela vive se metendo no mandato dos outros e não cuida do dela. Ela não tem nada que meter minha família no discurso dela. Vai cuidar da dela!

Vereador Márcio Müller: Senhor Presidente; demais Vereadores; servidores da Casa; imprensa; pessoas que nos visitam na noite de hoje. Realmente, parece que o governo tenta dar uma guinada positiva. O Vereador Ari, pela primeira vez em dezesseis meses, vem dar boas notícias aqui, como a do Aeródromo, a da unidade móvel, que estava parada e vai começar a funcionar. Tomara! Vi uma reportagem do JB Cardoso, também dizendo que parece que o Município aderiu ao Programa Mais Médicos do governo federal. Parece, tomara que seja verdade. Fazer uma saudação especial ao casal aqui, João e ao Frida, que residem numa estrada que não tem nome, uma estrada de chão batido. Agora, através de um projeto de lei deste Vereador, juntamente com o Vereador Tucu e o Vereador Naná, passará a ter o nome de Estrada São Jorge. Morar em um local que não tem nome é algo que ninguém gosta. Como disse o Vereador Renato em outra oportunidade, todos os cantos, todas as ruas, todas as estradas de Montenegro deveriam ter nome, para a pessoa morar em um local que tenha uma denominação, morar em um local



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

“Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura”



que tenha nome. Aquela estrada é bem antiga, merecia há tempo um nome, e nada melhor, mais justo, do que colocar o nome do padroeiro da Comunidade Católica, da qual João Vilso Cruz é presidente. Depois que for votado o projeto de lei hoje, que certamente será aprovado, o Prefeito sanciona, se transforma em lei e a partir de então vocês estarão morando na Estrada São Jorge, juntamente com o João Vilso, o meu Assessor, que também morava na estrada que não tinha nome. Parabéns aos Vereadores que acompanharam a elaboração do projeto de lei. Um abraço para o nosso amigo Jorge, lá do Bom Jardim, e em especial também para o Adão Rudimar da Motta, funcionário do Município. Fico perguntando, Vereadora Rose, a estabilidade é algo muito importante, necessário neste governo. Se não fosse a estabilidade, onde estariam muitos funcionários? Inclusive o Sérgio, motorista há trinta anos, que se negou a fazer algo que certamente daria problema para ele, transportando água contaminada. Dizem que é para as ruas, os funcionários da Prefeitura diziam que é para colocar no tanque dos peixes, a Prefeitura desmentiu depois e ele foi colocado à disposição. É triste ver isto, um funcionário que também certamente tem uma conduta irretocável e no momento em que se nega é colocado em disponibilidade. Por isto a importância da estabilidade nestes momentos. O empregado pode dizer “não, não vou fazer”, para que não seja demitido sem direito nenhum, muitas vezes. Como foram dadas notícias boas, tem que bater palmas para o Vereador Tuco, um dos autores de reuniões aqui na Câmara por duas vezes, é a realização da Campos Netto que está quase pronta, felizmente, depois de dezesseis meses. Poderia a um ano atrás estar pronta, mas a passo de tartaruga, devagar, quase parando. Primeira obra do seu governo. O senhor tem que ser convidado para a inauguração que seu governo deixou Vereador Renato Kranz. Tomara que convidem o ex-prefeito Percival de Oliveira, também a Metroplan, que é dirigida pelo Partido Trabalhista Brasileiro-PTB, o Governador Tarso Genro. Que façam uma grande festa por uma rua tão importante para o município de Montenegro, a Campos Netto, por onde se deslocam diversos veículos: ônibus, caminhões, todos os dias. Eu, inclusive, passo todos os dias, para levar minha filha na creche do SESI (Serviço Social da Indústria). Muito importante. Parabéns, Vereador Ari, por esta realização: a conclusão de uma obra deixada pelo governo anterior, depois de dezesseis meses. O que mais me preocupa, senhores presentes aqui nesta sessão, é mais um passivo que vai ser deixado por esta Administração, certamente não vai ser pago pelo Prefeito Paulo Azeredo, é ações de indenização por dano moral que os funcionários estão entrando. Desde a penúltima sexta-feira estão entrando, sem cessar, em torno de duzentas ações de indenização por dano moral, quando foram mostrados os contracheques dos funcionários públicos municipais aos corretores de imóveis, às imobiliárias que estavam instaladas dentro do Município. Vejam os senhores o passivo que o Prefeito Paulo Azeredo está deixando para o Município de Montenegro. Certamente haverá condenação porque funcionários viram, são testemunhas uns dos outros, e haverá condenação. São mais de duzentas ações tramitando no Fórum de Montenegro, concluso. Nos próximos dias, o Município



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



será citado da ação, vai ter que se defender. Vai faltar advogado para duzentas ações. Isto é o descuido com a coisa pública. Vem de tempo acontecendo estes problemas e quem vai pagar toda esta conta são os contribuintes municipais, o povo de Montenegro vai pagar esta conta e é uma conta grande. Se for condenado em dez mil reais em cada uma das ações, duzentas ações são dois milhões de reais. Dez mil reais é uma indenização pequena, hoje. Então, Vereador Ari, temos que ter muito cuidado com a administração do Município, com a coisa pública. Uma coisa feita errada desemboca lá adiante. Parece também, Vereador Tuco, me disseram que estavam lá no bairro Estação, arrumando-o. Então, parece que está melhorando, alguma coisa tem que melhorar. Pior do que está impossível, é só notícia ruim. Esperamos as notícias boas, que a coisa melhore, esperamos que vá para frente, mas temos que cuidar, senão o passivo deixado para Montenegro vai ser muito grande. Quem vai ter que pagar serão os contribuintes, o próximo Prefeito, as gerações futuras. Vamos cuidar da "galinha dos ovos de ouro", senão a coisa desanda. Mas os operários estão esperando um abono, antes do plano de carreira tem que vir um abono para dar para os operários, estamos esperando.

Vereador Renato Kranz: Senhor Presidente; colegas Vereadores; a imprensa, que registra nossa sessão ordinária; assessores da Casa; servidores; comunidade aqui presente. Minha saudação especial ao William Szulczewski, que retorna a nossa cidade depois de estar trabalhando fora de Montenegro. Saudação também à Frida, com quem tivemos boas lutas com relação à questão do transporte dos alunos do ensino médio no governo passado e que, felizmente, na época a gente conseguiu e que no ano passado tivemos problemas. Conseguimos após uma Ação Civil Pública no Ministério Público e este ano a coisa andou um pouquinho mais rápido, e hoje nossos alunos do ensino médio do interior, todos têm o transporte escolar para as escolas públicas. O Vereador Márcio ficou feliz e eu também: depois de dezesseis meses de governo, pela primeira vez, o Líder do Governo veio à Tribuna e deu duas notícias boas. Vamos ver se na prática elas vão se concretizar. Esta das unidades móveis nas comunidades do interior, eu acho que isto é fundamental. Extremamente importante a Saúde chegar mais próximo das pessoas. Esta é uma reclamação que a gente recebe quase que diariamente do interior, a de que desapareceu a unidade, desapareceu o médico do interior, em função de problemas administrativos, talvez. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* O senhor sabe me dizer quanto tempo a unidade móvel está parada? *O orador retoma a palavra:* Não saberia dizer exatamente, mas me parece que tem mais de um ano. Diz que o médico que acompanhava pediu demissão, elas ficaram sem, mas me lembro de que a médica Belkis ia com a unidade móvel ao interior, várias vezes a encontrei atendendo, e as pessoas diziam que gostam do atendimento da unidade móvel, principalmente as pessoas de idade, que precisam de um acompanhamento maior e com os agentes comunitários de saúde. Quando tínhamos mais agentes comunitários de saúde atuando no nosso interior, lembro-me de que o agente marcava as consultas para a unidade móvel e o horário, as pessoas iam de acordo. A unidade ficava no local a manhã inteira e à tarde, e a



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



gente ficava junto. Também me lembro, e hoje ainda comentávamos isto: no governo passado, um grupo bastante grande de remédios ia junto à unidade, havia um decreto que autorizava o médico a levar junto, para que pudesse ser distribuído à população naquele momento. Fazia a consulta e já recebia o remédio. Mas hoje eu quero também falar de uma questão que me preocupou, Vereador Marcos. Recebi um pedido, de uma conhecida nossa, e ela se dirige assim para mim: "Olá, caro Vereador Renato. Se me permite, Professor Renato". Ela relata que... ela se apresenta. Evidentemente que a gente conhece a pessoa não é de agora, a sua atividade que ela já realizou na área cultural, na educação, como voluntária, e ela diz assim: "gostaria de um esclarecimento: realizei o último concurso em Montenegro, para o cargo de Técnico em Enfermagem, ficando..." – ela coloca sua colocação, mas não vou dizer o número porque talvez ela possa ser perseguida por isso aqui, então não vou dizer o número da colocação porque eles vão lá ver e identificar a pessoa, não quero que a pessoa seja identificada – "segundo informações da Administração do Município, foi encaminhada à Câmara de Vereadores solicitação para a criação de novos cargos para esta área. Minha dúvida é se este processo demora muito a ser votado pela Câmara". Diante deste questionamento, fui buscar junto à Secretaria da Casa se temos algum processo de criação de cargo de Técnico em Enfermagem, a solicitação de criação de cargos aqui na Casa, se entrou hoje. O Secretário leu o expediente, e ao menos hoje não temos nenhum processo, projeto de criação de cargo de Técnico em Enfermagem. Não sei se algum Vereador da Casa, eu como Presidente da Casa não tenho conhecimento de que está tramitando nesta Casa projeto de lei para criar cargo de Técnico em Enfermagem. Talvez o Líder de Governo saiba se está em tramitação este projeto, mas não está aqui na Casa. Ela coloca que trabalha em outro local do Município, "por isso a minha necessidade de saber, mais ou menos, quanto tempo leva para este processo, porque preciso organizar a minha vida". Vou passar esta informação para ela, de que não existe processo nenhum aqui, mas a minha preocupação neste sentido é: quem passou esta informação no governo para esta pessoa, mentiu para ela. Menti, não existe! Aliás, não é a primeira vez que isto acontece. Outras vezes, pessoas perguntam: "Mas está lá com a Câmara de Vereadores o projeto. Vocês não votam criação de cargos ou algo semelhante". Não existe nenhum projeto aqui nesta Casa. Me Preocupa quando o governo, e aí acho que temos que ser verdadeiros, o governo, se ele quer a verdade, ele precisa ser verdadeiro. Nós aqui gostaríamos, e peço ao Líder de Governo que o governo não use este expediente de jogar a responsabilidade para cima da Câmara de Vereadores, quando não é dela a responsabilidade. Não é da responsabilidade da Câmara criar cargos. O projeto tem que vir do Executivo e não tem nenhum projeto destes aqui nesta Casa. Me Preocupa quando o governo justifica, ou tenta dizer para as pessoas o que, na verdade, é uma mentira, e tem feito isto muito. Isto é ruim: enganar as pessoas, mentir para as pessoas. Neste sentido, gostaria de pedir que não usem mais este expediente. Não é bom para a democracia, não é bom para a relação institucional dos Poderes. Outro assunto que nos traz esta



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

“Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura”



noite, fizemos uma reunião semana passada com relação à pavimentação das ruas Ernesto Zietlow e Getúlio Vargas e Estrada Selma Wallauer, aqui nesta Casa. O Vereador Carlos Einar e a Vereadora Rose estavam presentes também, e num determinado momento a Caixa Econômica Federal, que tão gentilmente novamente veio a esta Casa, a REDUR de Novo Hamburgo, responsável pelos contratos, e estes contratos são de dois mil e doze, ainda do governo Percival, recursos buscados junto ao Ministério dos Transportes através do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), do PAC 2 (Programa de Aceleração do Crescimento), da Presidente Dilma, do governo federal. Estes recursos, o projeto inicial era de pedra irregular toda a pavimentação da Estrada Selma Wallauer, da Getúlio Vargas, da esquina da sorte até à Alfama, e a Ernesto Zietlow até à esquina da sorte. O governo atual, por indefinições, por várias vezes – tivemos reunião ano passado aqui com o Engenheiro, com a Caixa – e, por fim, queríamos saber qual era o projeto, afinal, que existe. O governo trocou o projeto? Qual é o projeto? O Secretário de Gestão e Planejamento, nosso colega Dorivaldo da Silva, não sabia qual era o projeto. O Gerente de Contratos e Convênios, João Roque da Rosa, cidadão de Brochier, também não sabia qual era o projeto, se era ainda o projeto com pedra irregular, com pedra faceada, se era asfalto, enfim, mas se comprometeram a nos encaminhar, afinal, o que existe lá na Secretaria. A Caixa disse para nós que dia vinte de fevereiro deste ano encaminhou para o Prefeito um documento onde solicitava uma série de diligências que deveriam ser feitas, para complementação do projeto. Recebemos esta semana da Secretaria de Gestão e Planejamento, esteve aqui o Secretário e nos trouxe o documento que a Caixa trouxe até o governo. Pasmem, senhores! Descobrimos que o projeto é pavimentação em CBUQ (Concreto Asfáltico Usinado a Quente). Significa asfalto. Itens a serem complementados no projeto: três folhas de problemas neste projeto de asfalto. De acordo com o engenheiro que elaborou o projeto, o custo que daria para fazer toda a extensão da Estrada com asfalto dá para fazer um terço, apenas. As outras pessoas vão continuar a ver navios, no barro e na poeira. Por isto, provocamos uma reunião com a comunidade do bairro Faxinal e com a de Alfama para o dia seis de maio, terça-feira, às dezenove horas e trinta minutos, onde queremos a presença do Senhor Prefeito, dos responsáveis por este projeto e queremos conversar com a comunidade, porque a comunidade não quer um quilômetro de asfalto, ela quer a pavimentação de toda sua extensão e mesmo que seja com pedra irregular, em toda sua extensão. A comunidade precisa ser ouvida e se este é o Governo do Povo, que tem um Gabinete do Povo, que ouça o povo. Que vá no dia seis até lá e que o povo diga que tipo de projeto ele quer, para que a gente possa, então, juntamente com a comunidade, decidir. Por fim, gostaria de dar uma sugestão. Nunca acho que copiar projetos é crime. Muito boa a iniciativa do Prefeito de Passo Fundo, Luciano Azevedo. Teve uma ideia genial, e as boas ideias têm que ser copiadas. Zero Hora de domingo: “Farmácia Itinerante”. Quando vi hoje a capa do Jornal Ibiá, o caos que é a farmácia pública da nossa cidade, lá na Secretaria da Saúde, a sugestão de que o governo vá até Passo Fundo, olhe o



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

“Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura”



projeto que tem lá, copie e traga para Montenegro, que vale à pena, a população merece sim um atendimento de qualidade também na Saúde Pública, principalmente no atendimento aos remédios. **Vereador Carlos E. de Mello:** Senhor Presidente; colegas Vereadores; Vereadora Rosemari; servidores da Casa; pessoas que nos acompanham na noite de hoje. Cumprimento especial ao servidor municipal, o Jardineiro Adão Rudimar da Motta, com quem tive a honra de trabalhar junto um ano e meio, um grande profissional da Secretaria do Meio Ambiente. Agradeço o CD que ganhei do meu amigo Scalabrin, o qual com certeza eu irei escutar com muita atenção, em casa. Sobre a unidade móvel: com certeza, uma grande conquista a sua volta ao interior, coisa boa. Fico feliz também porque justamente uma semana após a rejeição do aumento do salário dos médicos, surge a unidade móvel, voltando ao interior com médicos. Portanto, não dependia diretamente deste aumento. Mais uma vez os nossos servidores, com sua luta, venceram esta etapa de seu plano de carreira. Sobre pedido de informação que apresentei há trinta dias, com relação à estrada geral de Santos Reis, na qual havia sido prometida a colocação de brita mais grossa para evitar, não dar tanta poeira. Não tinha sido colocado, fiz um pedido de informação. Importante nosso trabalho. Logo após o pedido de informação feito aqui, cinco dias depois começou a aparecer brita. Na resposta, agora, foi respondido que foi colocado brita. É verdade, foi colocado. Muito obrigado! Mas após o pedido de informação que fizemos, questionando porque não tinha sido feito. O Prefeito tem trinta dias para responder e neste meio tempo foi colocada esta brita. Veio corretamente na resposta, o serviço foi feito, ficou muito bom, mas naquela estrada sobre a qual falei semana passada, que na resposta dizia que tinha sido feito, não apareceu ninguém até hoje, neste mandato ainda não. Quanto ao pedido de informação que apresentei na sessão de hoje: fiz uma indicação no governo passado, para a contratação de Engenheiro Agrônomo para trabalhar junto a nossos produtores rurais principalmente, de modo especial, na citricultura, para enviar o CFO (Certificado Fitossanitário de Origem), documento para transportar seus produtos para outros estados. Fiz pedido de informação e fiquei sabendo, esta semana, que o engenheiro agrônomo foi contratado lá, mas não está apto a fornecer o CFO. Tomara que não seja verdade esta informação que recebi. Tomara que não, porque, senão, está lá este profissional hoje, de repente vão dizer que o prazo de seis meses dele vence agora, mês que vem, mas mesmo assim deveria ter sido contratada uma pessoa que tenha este compromisso. Os produtores já estão se deslocando à Secretaria e não estão encontrando profissional apto a fornecer este documento para transportar a nossa fruta para outros estados. Preocupa-me bastante ter contratado este profissional e não poder fazer o trabalho como deveria ser feito. Houve novo concurso para Engenheiro Agrônomo, teve pessoas que foram vencedoras e se assumirem como servidores municipais podem fazê-lo, é um cursinho rápido, de uma semana. Só que, neste meio tempo, vai passar a safra e nosso produtor deixou de vender, deixamos de tirar nota para o nosso Município. Preocupa-me também um decreto baixado pela Presidente Dilma, o cinquenta e



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

“Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura”



um duzentos e três, de dez de fevereiro de dois mil e catorze, onde está contido lembrete: “atenção produtores que vendem para fora do Estado: sua nota de produtor não será mais permitida para vendas para fora do Estado, devendo ser substituída pela Nota Fiscal Eletrônica, no valor acima de dez mil reais”. Não sei aonde, pode ser até bom isto, mas inicialmente acho que vamos perder mais uma vez, porque qual o produtor que vai poder tirar uma Nota Eletrônica? E mais: inicialmente é para dez mil reais, mas a partir de primeiro de setembro será para cinco mil reais. Em primeiro de janeiro de dois mil e quinze, em todo o Estado, será a Nota Fiscal Eletrônica. Preocupa-me porque nosso produtor rural está muito distante, como ele vai conseguir tirar a Nota Fiscal Eletrônica? Mais uma vez, os comerciantes vão recolher a fruta no interior, os nossos produtores, sem nota, e vão tirar a nota lá no seu *packing-house*, seu comerciante do Pareci e de outros municípios, e estamos perdendo mais uma vez. Por hoje é isso.

Vereadora Rosemari Almeida: Minha saudação ao Presidente; colegas Vereadores; servidores da Casa; imprensa que nos acompanha mais uma vez; as pessoas que estão aqui assistindo a sessão. Até não viria à Tribuna nesta noite, mas como fui citada eu tenho que usar este momento. Inicio agradecendo a José Henrique Scalabrin, que presenteou todos os Vereadores com um CD nesta noite, ele sempre é muito atencioso, sempre está em contato com os Vereadores, não sei o conteúdo, mas com certeza te agradeço desde já e vou ouvir atentamente que temos aqui. Devo falar sobre o assunto dos contracheques dos servidores municipais. Adão, o teu contracheque, o meu, e de todos os servidores estava xerocado na mão de imobiliárias locais, dentro da Prefeitura. Desta Tribuna eu fiz a denúncia e agora está mais de duzentas ações já conclusas, os servidores vão ganhar essa questão. Pedido de informação que eu fiz para o Prefeito, como é que uma Caixa Federal estaria dentro da Prefeitura, tudo bem, que é Banco que estava atualizando as fichas dos servidores, abrindo as contas. Agora, uma imobiliária manuseando os nossos contracheques. Os nossos salários são públicos; agora, a nossa vida, onde nós gastamos o nosso dinheiro, isso é nosso. Na época eu já dizia isso. E o Prefeito respondeu que ele não sabia de imobiliária dentro da Prefeitura, que na Prefeitura ele não controla quem entra e quem sai. Bela resposta. Ele vai responder na Justiça. Uma herança, Vereador Márcio, que vai ficando e quem paga a conta é a comunidade, somos nós, somos vocês. Vocês é que vão pagar essa conta junto, porque os funcionários vão ganhar, com certeza.

Em aparte, o Vereador Márcio Müller: Na verdade, até se o Município for condenado tem uma ação regressiva, que pode entrar contra os funcionários que permitiram isso, ou contra os CCs (Cargos em Comissão) que permitiram isso. Mas vai saber se eles vão ter dinheiro para arcar, o Município certamente vai ser executado, vai ter que pagar; agora, os funcionários... A oradora retoma a palavra: Exatamente. Vamos aguardar os acontecimentos. E também, Vereador Ari, eu tenho que me referir que o senhor me citou aqui nesta Tribuna, eu até pensei que o senhor não falaria mais nesse assunto. Não sei se o senhor ouviu a gravação da sessão, se lhe contaram. Parece que novamente o senhor não entendeu o que foi dito aqui. Aliás, como só



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



acontecer. Adão, eu fiz a defesa, sim, dos funcionários, aqui da Tribuna, eu defendo o funcionalismo. Eu sou uma servidora municipal, hoje aposentada, e defendo. Já numa oportunidade ele falou da estabilidade, que ele era contra, o Vereador Ari. Semana passada aqui, o senhor disse, está gravado. Ainda bem que tudo é gravado aqui, ainda bem, que senão tinha gente que ia recuar com certeza, mas não vão recuar. Eu vim nesta Tribuna e não ofendi família nenhuma! Se para o senhor é ofensa dizer que o senhor é Líder de Governo e cunhado do Prefeito Paulo?! Mas isso é verídico, qual é o problema nisso? Qual é o problema nisto? Isso é ofender família? Eu pedi desculpas, sim, para os servidores que estavam presentes, porque o senhor disse aqui na semana passada e depois o senhor foi embora. Então eu vim pedir desculpas para os meus colegas por o senhor ter dito que realmente os funcionários precisavam ganhar aumento para poder cobrar trabalho deles. Ninguém tem que ganhar aumento para trabalhar, gente! Eu pedi desculpas e pediria de novo, porque eu conheço a dedicação dos servidores da Prefeitura, desde o Padrão Um até o Padrão Dez. Eu não vou admitir nunca que falem mal dos servidores. Mas o senhor está muito equivocado, Vereador Ari, o senhor disse que eu cuidasse da minha vida. Vereador Ari, eu nunca cuidei da sua, eu nem sei que função o senhor tinha no Banco do Brasil, o que o senhor fazia. Agora, o senhor está se metendo na minha, o que o senhor fez hoje aqui, o que o senhor fez aqui está gravado, e não vai ficar aqui. O senhor disse, com todas as letras: quando eu fui transferida de setor, se eu não tivesse estabilidade, eu seria demitida. O senhor disse, ou não disse? Eu coloco o microfone à sua disposição para o senhor dizer do que o senhor está me acusando, para eu ser demitida. Por favor, diga o que é que eu fiz nos meus trinta anos de Prefeitura para ser demitida, eu faço questão. *Em aparte, o Vereador Ari Müller:* Eu não sei o que a senhora fez. Agora, numa empresa privada, onde não tem estabilidade, quando alguém é mandado embora, ele não é mandado para outro setor, ele vai embora, para a rua. Agora, se a senhora foi mandada embora da PGM, para outro setor, o que se pode concluir? Que alguma coisa a senhora fez de errado ali. Na época a senhora condenava o hoje nosso Presidente, queria a cabeça do Secretário Renato, que esse estava perseguindo a senhora, que mandou a senhora lá para a Fundarte, para a Biblioteca. Se a senhora foi mandada embora dali, algo aconteceu. Eles não mandaram a senhora embora porque a senhora era muito boa funcionária, porque era muito queridinha, abraçava todo mundo. Não foi por causa disso aí. A pessoa que é querida no espaço onde ela trabalha, ela fica. Se a senhora foi mandada embora dali, foi porque algo aconteceu. E a senhora mesmo sabe que – isso aí não precisa eu lhe dizer – se numa empresa privada, alguém é mandado para outro setor, ele vai para a rua. É isso aí que eu conluso, né?! Agora, eu não disse que a senhora "aprontou", que a senhora deve ter aprontado. E quanto a minha estabilidade no Banco, isso a senhora disse: "Ele teve estabilidade do Banco", isso não é a primeira vez que a senhora disse. Tive, realmente tive, mas não precisaria ter estabilidade. E a senhora disse: "Não, a gente tem que desculpar porque ele é da família". Só um pouquinho, isso a senhora disse, eu ouvi da gravação. Eu fui



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



escutar a gravação hoje de tarde, eu não vim pelo que os outros dizem, eu fui ver a gravação: "Temos que desculpar ele porque ele é da família". *A oradora retoma a palavra:* Eu agradeço o aparte, explicou. Bom, eu tenho que pedir desculpas novamente pelo que vocês precisaram ouvir aqui. E dizer que eu tenho pena do senhor, que o senhor não conhece nada de Prefeitura, o senhor ainda não conhece Prefeitura, o senhor não sabe para quê se faz um concurso. Vereador Ari, ninguém fica na Prefeitura por ser queridinho, o senhor está viajando, o que é isso? Vereador Ari, o senhor precisa de uma aula, o senhor está perdido. Gente, quem é que vai dar uma mão para ele, pelo amor de Deus! O que ele disse aqui? Eu não fiz concurso para contador, para ficar na contabilidade; eu não fiz concurso para procuradora, ficar na PGM; eu era agente administrativo auxiliar, eu poderia trabalhar em qualquer setor da Prefeitura, quando eu assumi na Prefeitura, em mil novecentos e setenta e seis, comecei trabalhando no arquivo, três meses depois: "vamos colocar a Rose na Saúde, para ajudar na Saúde". Gente, é um servidor que assessora qualquer setor. E o senhor ter a coragem de me dizer que tinha algum motivo para ser demitida, que o senhor não sabe. Vereador, o senhor vai responder por isso, com certeza que o senhor vai! O senhor está tentando denegrir a minha imagem, de mais de trinta anos, eu assessoriei quatro prefeitos, quatro mandatos, sendo Secretaria-Geral. Vasculhe a minha ficha funcional, porque o senhor vai ter que dizer qual foi o meu erro, com certeza. Comece a vascular amanhã, porque o que o senhor disse aqui foi muito grave, o senhor falou que deveriam ter me demitido, o senhor sabe a gravidade disso. Então, o senhor vai ter que provar qual era o motivo para me demitir, com certeza vai provar! Não é o senhor que vai denegrir uma imagem que eu construí na comunidade mais de trinta anos, com certeza que não! Quem me conhece sabe. Então, gente, aqui nós temos imunidade, mas acima de tudo respeito, e não se diga aqui o que não se consegue provar. Ah, vai ter que provar, vai! Os senhores aguardem mais notícias.

Vereador Marcos Gehlen: Senhor Presidente; colegas Vereadores; Vereadora Rosemari; os apoiadores da Casa; a imprensa, que uma vez mais acompanha os trabalhos do Legislativo; todos que nos honram com a presença, muito boa noite, sejam bem-vindos. Queremos começar a nossa intervenção na noite de hoje aqui falando de festa, falando de coisas boas. A gente sabe que durante esse momento da Hora dos Oradores muitas vezes fica um pouco mais tenso, algumas farpas são trocadas, isso faz parte, faz parte do métier, faz parte do trabalho. Mas quero começar dizendo que a Costa da Serra está literalmente em festa. E aí quero fazer uma saudação toda especial ao João e à Frida, que nos honram com a presença, que depois de tanto tempo aguardando, esperando, solicitando, tentando, de alguma forma nominar aquela estrada tão importante, a conhecida Estrada do Campo do Torrão, ou até alguns conhecem como a Estrada da Frida. Depois de tanto tempo nós, a partir de uma mobilização da comunidade, ela define e faz um abaixo-assinado, traz até nós e nós damos o encaminhamento aqui para nominar então de estrada São Jorge. Bem no final de semana que nós vamos ter a festa da comunidade lá, que tem como Padroeiro São Jorge, e que tem a carreteada e a



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura”**



cavalgada de São Jorge. Então, é a culminância de um momento festivo da comunidade e que nós nos sentimos muito felizes e honrados por ter podido participar desta conquista da comunidade da Costa da Serra. E junto com o Vereador Carlos E. de Mello e com o Vereador Márcio Müller dar entrada do projeto aqui na Casa, nominando aquele logradouro público de estrada São Jorge. Que bom que a gente pôde contribuir com tudo isso, sempre quem sai ganhando com esta unidade entre a comunidade e a Administração, os Poderes, é a própria comunidade, os cidadãos da nossa querida Montenegro, e, nesse caso, os cidadãos da Costa da Serra, que agora então poderão ter... Fiz informalmente, fui até o Gabinete do Prefeito e conversei com o Márcio Menezes, que hoje é o Chefe de Gabinete do Prefeito, Ari, no sentido seguinte: que já quando nós começamos a fomentar o projeto aqui, eu procurei o Márcio e disse que pelo que eu estava sentindo, e nós não teríamos rejeição, seria aprovado, via de regra, aprovado na quinta, está encaminhado para o Executivo já na sexta, com a possibilidade de sanção do Prefeito já para o final de semana. Se já, antecipadamente solicitei, se fosse possível já se articulasse para que no domingo, no dia da festa, já estivesse lá a placa. Seria perfeito, né?! E a comunidade agradeceria à Administração. Com certeza, o Prefeito vai estar lá na festa também, então seria muito bacana para a Administração e para todos nós, sobretudo para a comunidade de Costa da Serra. A gente fez essa interface aí, não sei como está, vamos ver se vai acontecer. *Em aparte, o Vereador Carlos E. de Mello:* Acho que é importante, o Prefeito poderia até fazer a sanção lá no local, abrilhantar mais ainda a festividade de São Jorge. *O orador retoma a palavra:* Fica a sugestão, o Líder de Governo pode levar à Administração, se assim for o desejo, interessante. Bueno! Vamos partir então, feita essa parte festiva, vamos partir para outros assuntos. Foi dito aqui por alguns Vereadores que me antecederam – não vou usar essa expressão – que “após dezesseis meses traz boas notícias”, não vou usar essa expressão, já foi usada aqui por outro Vereador, quero dizer da seguinte forma: que as boas notícias trazidas pelo Líder de Governo – que já não são sem tempo –, elas têm, de forma direta, a participação deste Poder Legislativo, a participação da Câmara de Vereadores, direta. Por quê? Porque a fiscalização forte que o Poder Legislativo tem feito, em relação ao Executivo, as cobranças que nós fazemos aqui, às vezes de forma – eu já disse – inflamadas, elas têm esse objetivo de fazer com que as coisas aconteçam também lá no Poder Executivo que, se vira daqui e dali, e a gente começa a ver alguns avanços. Aí encontrei a comunidade, Vereador Márcio, o senhor citou isso, a comunidade do bairro Estação – Bela Vista, lá no PSH-Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social, nas casinhas dos coitados. Quanto tempo que a gente bate nessa tecla? Muito tempo. Muito tempo, Ministério Público-MP, todo, todo o aparato. Essa semana começou, começaram as obras lá. Isso é bom? Claro que é bom, eu conversei, eu estive lá, Márcio, estive lá e vi com os meus olhos. O Senhor Clóvis Domingues, que hoje é Secretário de Meio Ambiente, estava lá, e eu disse para ele: “farei elogios à Administração da Tribuna”, por quê? Porque tem que elogiar que, até que em fim, iniciaram as



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"



obras. Se tem problemas dos governos passados, Emerson, não importa, não interessa, as pessoas estão lá. Eu falei, eu rasguei o verbo na reunião e... no meio do cocô, lá! Quer dizer, não tem desculpa, tem que fazer. Estão fazendo, começaram a fazer, que coisa boa. Agora, esta é a pontuação, muito deste avanço, ou destes avanços, vêm do Poder Legislativo, que tem feito a sua parte, muitas vezes incompreendido. A gente escuta, por vezes, na rua o cidadão dizer: "Escuta, mas vocês não vão parar de 'bater' no Prefeito?!" Mas não se trata de "bater" no Prefeito, se trata de fazer a fiscalização, as coisas têm que acontecer. Então, que bom que as coisas começam a acontecer. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* Só para lembrá-lo que no caso da Campos Neto, por exemplo, tem a intervenção da Metroplan-Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional, falam tanto do governo de Estado aqui, do PT-Partido dos Trabalhadores, então tem a Metroplan. Tem o Aeródromo, a renovação do convênio também do Ministério da Aeronáutica, do governo federal, também está junto. Com a questão do bairro Estação, recebi uma denúncia essa semana de que haveria uma máquina da Secretaria de Agricultura trabalhando no bairro Estação. Mas eu acabei ficando quieto e disse para o sujeito que ligou para mim que, pelo amor de Deus, vamos deixar assim! Não vou atrás dessa denúncia porque o bairro Estação tem que fazer algo imediatamente, seja com que máquina for, até da Agricultura, mas vamos arrumar o bairro Estação, pelo amor de Deus! *O orador retoma a palavra:* Mas nós não podemos também, o Poder Legislativo e a comunidade, não pode se dar por satisfeita a partir de algumas melhorias, precisamos seguir lutando. Neste viés preciso falar, por exemplo, da rua Coronel Antônio Inácio, hoje, na leitura do Expediente percebi que alguns – no plural – Vereadores estão pedindo melhorias na rua Coronel Antônio Inácio. Eu já fiz, particularmente, pessoalmente, já fiz diversos pedidos de providências, e hoje de manhã ainda, quando eu estava indo lá para a Escola José Pedro Steigleder, o Plínio, nosso motorista, foi por ali – para fazer a realização da Câmara Mirim, a eleição que está acontecendo, é o tema que a gente vai abordar num outro momento – mostrei para ele, nos canteiros vários buracos, e grandes buracos. Então, quer dizer, tem que atentar para isso também, as coisas precisam acontecer. Falar a respeito da questão da Saúde. Eu, dando uma olhada ali no site do Jornal Progresso, saiu uma notícia que disse assim: "Prefeito de Montenegro afirma que o atendimento em Saúde contemplará cem por cento do Município", me achou a atenção, fui ler toda a reportagem porque é um tema que nós trabalhamos aqui há muito tempo. Aí, no final tem um parágrafo que diz assim: "Azeredo disse ainda que a situação da Saúde no Município não é tão 'feia' como tem sido dito por alguns vereadores da cidade. Segundo ele, pessoas da comunidade têm elogiado os serviços oferecidos pela atual gestão." Aí, eu fiz uma comparação deste parágrafo com o que estava mais acima, aí diz assim: "A Secretaria de Saúde do Município, Elocy, juntamente com Prefeito Paulo Azeredo, anunciou que a partir de hoje, dia vinte e quatro, as localidades do interior do Município passarão" – eu adoro língua portuguesa – "a contar com atendimento médico através da visita da unidade móvel de saúde." – passarão – "A equipe



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



destinada a atender os municípios, moradores do interior, os atendimentos serão realizados diariamente, de segunda a sexta. De acordo com o Prefeito Paulo Azeredo, também está trabalhando para que em breve novos agentes de saúde possam ser" – possam ser – "contratados. Atualmente existe em déficit de trinta e cinco agentes". Beleza. "Com a unidade móvel atendendo no interior e com o trabalho dos agentes de saúde, nós estaremos atendendo todos os bairros e as comunidades do interior. Com isso, contemplaremos cem por cento do Município, coisa que nunca houve aqui antes". Então, vamos devagar, o que as páginas dos jornais da região estão evidenciando, e não são os Vereadores que estão dizendo, é que a Saúde está, sim, em colapso. Hoje capa de jornal também. A Saúde não está boa, semana passada nós tivemos que rejeitar um projeto que previa o aumento só dos médicos, suportando nas costas a carga de subterfúgios, dizendo que os Vereadores não querem médicos para a Secretaria de Saúde, o que é uma mentira, nós queremos mais médicos, queremos mais agentes comunitários de saúde, queremos a unidade móvel de Saúde funcionando, tema de discussão aqui há quanto tempo, Vereadora Rose? Muito tempo. Então, vamos devagar. Se vai avançar, ótimo, elogiável; já não é sem tempo, porque, na verdade, não está fazendo mais do que deveria já estar sendo feito há muito tempo. E até que era feito, e parou. Então, elogiar, vamos elogiar, quando fizer, pode ter certeza, vai ter aplauso, quando tiver articulação para o bem da comunidade vai ter apoio, mas enquanto não fizer vai ter crítica, enquanto não fizer vai haver cobrança e fiscalização. É assim. Por fim, de um tema também polêmico que foi abordado até na coluna do repórter JB Cardoso, Jornal Fato Novo, que é questão da convocação dos secretários para vir até a Câmara discutir conosco e, casualmente, óbvio, foi uma casualidade as três reuniões foram requerimentos meus. Isso é uma casualidade, poderia ser de qualquer um. Três temas extremamente importantes, um deles: Saúde, agentes comunitários de saúde, uma novela antiga, que a gente trabalha aqui desde que eu entrei na Casa, em dois mil e nove. Depois, a questão de saneamento, veja, olha a importância dos assuntos: saneamento, Saúde, saneamento versus cobrança de IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) da rua Ricardo Carlos Lerch, apenas estou tratando de uma rua, onde não tem saneamento, não tem saneamento. O esgoto sai da casa, vai para uma fossa séptica e vai para o banhado. Não tem, entende?! E a questão da cidadania das pessoas do Loteamento Verdes Campos e Recanto das Flores, que não têm uma placa indicativa nas ruas, nenhuma, e nem serviço de correio. Eu queria discutir esses três assuntos, um em cada momento. A Administração mandou um ofício dizendo que não viria, pedindo que agendasse para maio, a partir de um cronograma de agenda do Executivo. Primeiro, a agenda é da Câmara, as reuniões são da Câmara. A gente convida, não vem, a ferramenta legal, não vem, então vamos convocar. Pediram para retirar a convocatória, o requerimento, eu não retirei, vamos convocar. Se aprovar em Plenário hoje à noite, vamos convocar para que tenham a obrigatoriedade de vir discutir conosco, para que vocês, comunidade, tenham um retorno lá na ponta. *Encerrada a Hora dos Oradores*, o



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura”**



Presidente determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada. 1. Pedido de Informação n.º 97/14, do Vereador Renato Kranz: Em resposta a pedido de informação que questionava os motivos de um veículo da Prefeitura ter permanecido no pátio de uma residência em Costa da Serra no dia 08/03, nos foi informado que o veículo estava no local porque o Diretor de Infraestrutura Rural estava coordenando um trabalho de retroescavadeira. Tendo em vista que a resposta, ao nosso ver, foi inconsistente, solicitamos: cópia do relatório do operador de máquinas que efetuou os serviços, do requerimento do produtor rural e do comprovante de endereço do servidor (CC) que ocupa o cargo de Diretor de Infraestrutura Rural **Aprovado por nove votos.** 2. Pedido de Informação n.º 98/14, do Vereador Renato Kranz: Tendo em vista que não nos foi encaminhada a relação dos inscritos no concurso público para o cargo de Mecânico, solicitamos novamente que seja fornecida relação completa dos inscritos com as respectivas notas das provas teóricas, práticas e a classificação final de cada um. Fornecer também o nome dos avaliadores da prova prática. **Aprovado por nove votos.** 3. Pedido de Informação n.º 99/14, do Vereador Carlos E. de Mello: Fomos informados que o Engenheiro Agrônomo, contratado temporariamente, não está apto a emitir a Certificação Fitossanitária de Origem. Procede a informação? A visita/inspeção nas lavouras e viveiros, que são objetos da emissão da certificação, também não estão sendo realizadas? **Aprovado por nove votos.** 4. Pedido de Informação n.º 100/14, do Vereador Renato Kranz: Em 11.04.2013, foi apresentado um projeto em forma de indicação para que fosse instituído em nosso Município o Dia do Descarte: existe interesse do atual Secretário de Meio Ambiente e da Administração Municipal em implementar o projeto? Se existe, qual a previsão de encaminhamento à Câmara? Estão sendo buscadas parcerias com empresas para viabilidade do projeto? *Em discussão, o Vereador Renato Kranz:* Eu sou o autor deste pedido de informação, bem como o autor do projeto que apresentamos, conforme a Indicação n.º 61/2013, em que o Município institui o Dia do Descarte, o dia em que o Executivo, através de convênio ou ele próprio, passa nas comunidades e arrecada aquilo que as pessoas não têm como colocar no lixo, porque o lixeiro não leva, exemplo: sofás velhos, fogão a gás velho, geladeiras, enfim, eletrodomésticos que as pessoas não tem onde colocar. O Município tem possibilidade, sim, de fazer parceria com uma organização não governamental ou mesmo com outras empresas e recolher este material e dar um destino adequado, porque nós sabemos que muito destes materiais param em arroios, riachos e beira de estrada, ou em áreas verdes. Então, Secretário José Carlos Barreto manifestou o interesse em implantar o projeto e dizia que precisava de alguns detalhes e que em seguida mandaria o projeto para a Câmara de Vereadores para transformar em lei, contudo, na virada do ano, nós tivemos a troca de secretários, Secretário Barreto substituído pelo Secretário Clóvis Domingues. Então nós perguntamos se o atual Secretário tem interesse em manter este projeto e implantar e por que ainda não está sendo tratado. A grande maioria



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"



dos municípios da região tem este projeto, e a gente, conversando com as pessoas da comunidade, estão aguardando ansiosamente este projeto e entrar em execução para que possam fazer aquilo que é tão importante, dar um destino correto para aquilo que dentro da sua casa não serve mais e que talvez para uma ONG (Organização Não Governamental), que possa recuperar alguns produtos ou objetos, e possam ser útil para algumas famílias. **Aprovado por nove votos.** 5. Pedido de Informação n.º 101/14, do Vereador Márcio Müller: Qual a atual composição da JARI-Junta Administrativa de Infrações de Montenegro? **Aprovado por nove votos.** 6. Pedido de Informação n.º 102/14, dos Vereadores Márcio Müller, Renato Kranz, Marcos Gehlen, Rosemari Almeida, Carlos E. de Mello e Gustavo Zanatta: Considerando a Portaria n.º 6.816/2014, que suspendeu o Cargo em Comissão Roberto Renê Nüske por cinco dias, pergunta-se: por qual motivo foi aplicada a penalidade de suspensão ao referido servidor? Foi instaurada sindicância ou processo administrativo disciplinar para aplicar tal penalidade? **Aprovado por nove votos.** 7. Pedido de Informação n.º 103/14, dos Vereadores Márcio Müller, Renato Kranz, Marcos Gehlen, Rosemari Almeida, Carlos E. de Mello e Gustavo Zanatta: Considerando o que foi noticiado pela imprensa local, sobre a possível contaminação de água utilizada para abastecer os tanques utilizados na Feira do Peixe, e considerando a declaração do Secretário de Meio Ambiente, pergunta-se: qual origem da água utilizada para abastecer os tanques? Houve análise da água utilizada? Qual destinação foi dada para a água retirada do açude do Parque Centenário na semana de 14 a 17 de abril? **Aprovado por nove votos.** 8. Pedido de Informação n.º 104/14, dos Vereadores Márcio Müller, Renato Kranz, Marcos Gehlen, Rosemari Almeida, Carlos E. de Mello e Gustavo Zanatta: Considerando o noticiado na imprensa local sobre punição aplicada ao Motorista Sérgio Leandro Vargas Quevedo no dia 16.04.2014, pergunta-se: qual a situação funcional em que se encontra o Motorista? Qual motivação para a medida adotada? **Aprovado por nove votos.** 9. Pedido de Informação n.º 105/14, dos Vereadores Márcio Müller, Renato Kranz, Marcos Gehlen, Rosemari Almeida, Carlos E. de Mello e Gustavo Zanatta: Quantos dias de afastamento por motivo de "atestado médico" o Cargo em Comissão Roberto Renê Nüske, Diretor da Diretoria de Limpeza Pública, teve desde sua nomeação? Juntar cópias dos atestados. **Aprovado por nove votos.** 10. Pedido de Informação n.º 106/14, do Vereador Marcos Gehlen: Segundo informações, foi solicitado ao DEFAP autorização para limpeza do terreno no entroncamento (córrego) da av. Júlio Renner e rua Doutor Bruno de Andrade, bairro Timbaúva. A autorização foi solicitada? Quando? A autorização foi concedida? Quando? Qual o prazo previsto para iniciar a limpeza? *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* Vou discutir o pedido de informação a título de elucidar um pouco mais porque quando houve o corte dos eucaliptos lá naquela área que é o entroncamento entre a Júlio Renner e a Bruno de Andrade, no bairro Timbauva, defronte à oficina mecânica Dorneles. Quando foi feito a remoção daquelas árvores, se cogitou diversas vertentes de pensamento, vamos dizer assim, uns queriam implantar uma praça ali em cima, outros já diziam que o código florestal



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



não permite a implantação ou aterramento ou mesmo a canalização; e aí a situação ficou parada do jeito que está. Agora, na semana passada, foi feito uma limpeza, ou nesta semana, uma limpeza externa ao redor desta área, mas não lá dentro no córrego onde já tem de novo lixo. Vários Vereadores aqui na Câmara já questionavam isso no passado, descarte de móveis, de sofá, enfim, o próprio corte das árvores e de mato, de brejo, que foi feito ali, está lá e a gente sabe que logo em seguida virá a época das chuvas torrenciais, das enchentes, enfim, se não for limpo aquilo ali pode trazer um grande prejuízo à comunidade. Questionando a Administração informalmente, nos foi dito que foi solicitada autorização ao DEFAP (Departamento de Florestas e Áreas Protegidas), e que não foi, até o momento então, não teria sido dado a liberação para fazer a limpeza. Este pedido de informação vai ser muito útil neste sentido, saber quem é que está trancando esta limpeza, porque há prazos legais para inclusive o DEFAP fazer a liberação ou então indeferir a limpeza. A partir desta resposta a gente vai dar segmento neste trabalho para que a comunidade ali ao redor, na nossa Grande Timbaúva, possa ser beneficiada. **Aprovado por nove votos.** 11. *Requerimento n.º 42/14, do Vereador Marcos Gehlen:* Convoca a Secretaria Municipal de Saúde para participar de reunião para tratar da falta de agentes comunitários de saúde, do repasse de salário base, e planejamento para a política pública. *Em discussão, o Vereador Ari Müller:* Conforme já manifestei na CGP, onde o assunto foi levantado, vou votar contra. Eu voto contrário, que acho que isso ai é bater de frente com o Executivo, porque veio a correspondência de que eles não poderiam vir por falta de agenda. Nós sabemos que nós às vezes não podemos comparecer em compromissos quando somos solicitados por falta de agenda. Foi bem claro, colocado na correspondência que estariam à disposição para marcar em outra data em maio. Então acho que não há necessidade de convocar, poderia ser feito outro convite, ser tratado, não há necessidade de convocar. Acho que isso é uma afronta e não é bom para ninguém, nem para a Câmara nem para o Executivo. Nós temos que nos entender, tentar resolver os problemas pacificamente, não na base da: "porque eu faço e vai acontecer o que eu quero". Acho que não é assim. Tem que ser no diálogo e não no confronto. Inclusive isso aí já deixou... o meu discurso será o mesmo, não usarei nos dois próximos requerimentos. **Aprovado por cinco votos, sendo contrários os Vereadores Ademir Fachini, Ari Müller, Joacir Menezes e Roberto Braatz.** 12. *Requerimento n.º 43/14, do Vereador Marcos Gehlen:* Convoca o Secretário Municipal de Obras Públicas e o Diretor de Trânsito para participarem de reunião a fim de tratar da situação dos loteamentos Verdes Campos e Recanto das Flores, no bairro Senai, quanto a indicação das ruas com placas e serviço de correios. *Atendendo solicitação do Vereador Roberto Braatz, o Presidente determinou ao Secretário a leitura do Ofício n.º 292/14-GP, do Prefeito Municipal.* *Em discussão, o Vereador Roberto Braatz:* Vejam, senhores e senhoras, o Prefeito não está se negando, o Prefeito não está dizendo que não quer vir ou mandar alguém vir para reunião. Não, ele não disse isso, ele está solicitando uma nova data. Aliás, eu quero traçar um paralelo, nós fizemos um requerimento, não



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura”**



importa agora a data, mas se não me engano foi no início de março, ou final de março, para uma reunião com a Receita Federal, aqui na Câmara. *Em Questão de Ordem, o Vereador Tuco:* O Vereador tem que discutir o requerimento em questão. *O Presidente solicita ao Vereador que se atenha à discussão do requerimento. O orador retoma a palavra:* Exatamente. Para me ater ao requerimento eu tenho que fazer analogia, e se me é permitido, e se tiver algum artigo que me proíba isso, por favor, o senhor enumere. Se não tiver, me deixe que prossiga. Então, continuando, porque são as maneiras de não querer debater as coisas aqui nesta Casa, se prega uma coisa, mas se pratica outra, infelizmente, alguns autores querem ser ditadores nesta Casa e eu não aceito isso, tem que me convencer no artigo da lei, no dispositivo legal, enquanto isso, por favor, me respeitem. A Receita Federal pediu que se alterasse a data para maio, por exemplo, aí alguém poderá dizer: “Bem, mas isso é uma outra instância que não a municipal.” Certo, mas para ver que há os compromissos e nós temos que ter este entendimento. Assim como a Receita Federal, melhor dizendo, não se negou a vir, o Prefeito também não está se negando a vir ou mandar representantes, o que ele quer, pediu, é que se marcasse outra data. Aliás, já aconteceu em governos anteriores a mesma situação. Eu não posso querer pregar o diálogo, eu não posso querer determinadas ações do Executivo se eu não faço a minha parte, se eu não tenho coerência. Eu não tenho autoridade para querer cobrar ações do Executivo se eu, quando posso, não busco o diálogo. Afirmo, digo uma coisa, mas pratico outra. Portanto, evidentemente por uma falta de coerência de alguns desta Casa eu sou contrário a este requerimento também. *Vereador Marcos Gehlen:* Vou discutir relendo, eu tenho cinco minutos para discutir, então posso reler o que diz o requerimento: “Requeiro, de acordo com os artigos 153 e 154 do Regimento Interno” – estamos baseados em leis, nós não estamos querendo fazer nada, estamos à luz da lei. Lamentavelmente, sei que o Vereador Roberto não tem conhecimento da data que foi enviado para o Poder Executivo o convite para reunião por nós proposta e da data que o ofício pedindo prazo chegou aqui na Casa. Ou seja, o Poder Executivo levou exatos nove dias para mandar o ofício, que chegou um dia antes da reunião, que já tinha outros convidados, e que ao conhecimento do requerente da reunião foi na hora da reunião. Nos resta usar os artifícios legais para fazer com que no nosso intento, que é em benefício da comunidade, aconteça. Se para alguns causa dessabor, se para outros é motivo de contradição – e nós vamos falar disso nas Explicações Pessoais – eu lamento, mas enquanto eu estiver nesta Casa, pode falar o que quiser, eu estou embasado na lei. E depois também quero falar, Presidente, a respeito da assinatura destes requerimentos de convocação. *Vereador Ari Müller:* Se esse requerimento chegou ao conhecimento do Vereador na hora da reunião, foi falha desta Casa, porque ele veio no dia anterior, foi falha desta Casa e não do Prefeito. A Casa falhou, nós que falhamos, a condução dos trabalhos falhou e não do Prefeito. O senhor está amparado na lei, Vereador Tuco, mas isso é a última instância que se pode apelar. Está amparado, o senhor está na lei, mas acho que isso não é saudável, acho que não. Isso é o extremo que se está chegando e o



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura”**



senhor bem sabe que os extremos não são bons para nenhum dos lados e nem para o povo que está sofrendo coisas aí por causa destes extremos. Infelizmente é isso aí, e repito, não é culpa do Executivo se o senhor não ficou sabendo, foi falha desta Casa. **Aprovado por cinco votos, sendo contrários os Vereadores Ademir Fachini, Ari Müller, Joacir Menezes e Roberto Braatz.** 13.

Requerimento n.º 44/14, do Vereador Marcos Gehlen: Convoca o Secretário Municipal da Fazenda e o Secretário Municipal de Habitação, Desenvolvimento Social e Cidadania para participar da reunião para tratar de questões referentes à cobrança do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) e regularização fundiária (plena) da rua Ricardo Carlos Lersch, bairro Olaria. *Atendendo solicitação do Vereador Márcio Müller, o Presidente determinou ao Secretário que fizesse a leitura do Ofício n.º 305/14-GP, do Prefeito Municipal. Em discussão, o Vereador Márcio Müller:* Agradeço a leitura do convite. Vejam, Senhores Vereadores e demais pessoas presentes, que o ofício enviado pelo Executivo não diz data que poderá vir, nem maio, nem junho, nem julho. Não estabelece prazo nenhum, o Vereador tem que esperar prazo eterno, tem que esperar sentado, então a convocação é justa. *Vereador Roberto Braatz:* Veja que é, mais uma vez, uma intransigência. O fato de ali não estar indicando uma data por parte do Executivo, aliás, quero deixar bem claro uma coisa, eu sou um dos críticos das coisas erradas deste Executivo. Talvez tenha até sido um dos primeiros a proceder assim. Então, quando falo, eu falo com a coerência, falo como alguém que não bota panos quentes. Agora, quando a coisa está aí clara, escancaradamente, com o objetivo único do enfrentamento, evidentemente que nós não podemos silenciar. Se o Executivo não apresentou uma data, bem, se faz tantos questionamentos ao Executivo, tantos e tantos, em cima de projetos de lei, é papel para cá, papel para lá, bem, bastava então: “Olha, aqui não foi indicado, vamos combinar outra data, acertar outra data.” Aliás, nesse sentido, nós propusemos uma reunião com o DAER (Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem) que aconteceria hoje, exatamente hoje, dia vinte e cinco, e o DAER disse que não viria. Certo, até de repente uma outra data, de preferência lá, em Lajeado, muito bem, até porque também foi convite não só para Lajeado, como foi para o DAER de Porto Alegre, Direção-Geral. Vamos combinar, vamos tratar, não importa. O que é isso? Estamos no mesmo Município, quem perde com enfrentamento não é nem o Prefeito nem os Vereadores é a população como um todo. Então esta Casa de debates precisa, tem que ter a humildade, também o respeito, de transigir, de dialogar e não buscar medidas que são para aquelas quando há negação de vir, e não há negação de vir. Está muito claro. Não posso concordar, esta Casa de debates, que ela seja uma casa inquisidora ou uma casa que venha com o objetivo claro, cabal, na minha ótica, posso estar errado, do confronto. Não posso, não vai ter neste Vereador o apoio neste sentido. Ah, mas não vai ter mesmo. Não posso ser o ratificador de uma postura de intransigência que está ali, externada, estampada, no tipo de requerimento que está sendo apreciado e votado na noite de hoje. *Vereador Marcos Gehlen:* Vou discutir porque foi solicitada a leitura do ofício e aí eu diria,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura”**



Vereadora Rose, que a doença está tomado conta, que não se entende mais o que se fala. Aqui, depois da última vírgula, diz assim: “Assim que tivermos concluído, estaremos disponíveis para importante reunião”. Assim que tivermos concluído um trabalho, uma análise de perspectivas, quer dizer, assim como ele não dá a data, ele não diz que está aberto para qualquer momento, ele diz que assim que estiver concluído o trabalho lá, que pode demorar quatro anos, sim, eles estão disponíveis. Ou seja, é uma retórica falha, frágil do Vereador que me antecede falar desta forma. E usa termos como coerência, que eu chamaria de outras coisas, como oportunismo, por exemplo. Então, penso que, sanada esta dúvida, fico com as palavras então do Vereador Márcio, que diz que é justa a convocação embasada na lei. **Aprovado por cinco votos, sendo contrários os Vereadores Ademir Fachini, Ari Müller, Joacir Menezes e Roberto Braatz.** *Em Questão de Ordem, o Vereador Carlos E. de Mello questionou se o Vereador Joacir Menezes havia votado favorável ou contra o requerimento. Esclarecido que o mesmo votou contra, a votação foi mantida pela Presidência.* 14. Projeto de Lei Complementar n.º 38/2014, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 30/14 (favorável), que o autoriza a criar um cargo de Pedreiro no Quadro de Cargos de Provimento Efetivo, instituído pela LC N.º 2.636/90 - Plano de Carreira dos Servidores. *Em discussão, o Vereador Carlos E. de Mello:* É importante parabenizar o Executivo por este projeto, devido a grande demanda que todos somos sabedores, demanda do DSURB (Diretoria de Serviços Urbanos), Departamento da Secretaria de Serviços Urbanos. Os bueiros quebrados, esgotos correndo a céu aberto. Por este motivo fizemos uma indicação há uns quatro ou cinco meses atrás para o Município contratar e chamar mais pedreiros, podia ter chamado mais de um, mas este um já é o início. Então meus parabéns, votamos favorável. **Aprovado por dez votos.** 15. Projeto de Lei n.º 08/2014, dos Vereadores Márcio Müller, Marcos Gehlen e Carlos E. de Mello, com Parecer da CGP n.º 31/14 (favorável), Denomina estrada São Jorge um logradouro público. *Em discussão, o Vereador Carlos E. de Mello:* Colegas Vereadores; a comunidade que nos acompanha ainda; cumprimento especial – deixei para agora, na discussão do projeto – ao Senhor João e a Dona Frida, incansavelmente estão acompanhando os trabalhos do Legislativo na noite de hoje, para votação do projeto desta estrada. De fato temos muitas estradas hoje que a gente não sabe onde mora, até confesso que há um tempo tinha uma sugestão de dar outro nome para aquela estrada, mas conversando com os colegas Vereadores chegamos à conclusão que o nome São Jorge é o mais ideal mesmo. Então, por este motivo, ficamos felizes em poder fazer parte da autoria desta lei. **Aprovado por nove votos.** 16. Projeto de Lei n.º 34/2014, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 32/14 (favorável), que o autoriza a abrir crédito especial no valor de R\$ 15.000,00 (aquisição de equipamentos para o PROSEPA). **Aprovado por dez votos.** *Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais.* **Vereador Renato Kranz:** Senhor Presidente, Senhores Vereadores, volto à Tribuna, e saúdo a comunidade que continua presente. Saúdo também os colegas Vereadores que permanecem, em



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"



respeito a esta Casa e aos seus colegas Vereadores. Aqui venho, como Presidente desta Casa, defender o parlamento de Montenegro. Este parlamento é um parlamento da democracia. Aqui, ninguém vai dizer o que o parlamento tem que decidir e como ele tem que decidir. Não é o Senhor Prefeito que quer instaurar nesta cidade uma ditadura, através dos seus líderes, quando eles vêm aqui e dizem que têm, que não precisa fazer convocação. Para os senhores entenderem, para a comunidade entender, o Congresso Nacional em Brasília convoca Ministros de Estado, frequentemente a gente ouve isso nas notícias. "O Congresso Nacional, o Senado, está convocando o Ministro tal... Está convocando a Presidente da Petrobrás... Está convocando o Presidente de tal estatal..." É assim que funciona. Se não fosse assim, o que nós teríamos? Uma ditadura no Executivo. Se nós não tivéssemos o parlamento, não tivesse a prerrogativa de convocar, e está no Regimento da Câmara de Vereadores a convocação. Aqui, nesta Casa, já houve convocação em outra gestão, em outro Executivo, de Secretário. Vereadores que hoje votaram contra votaram favoráveis na outra vez. Fui buscar nos anais da Casa para ver como é que os Vereadores votaram, e que se reelegeram, estão aqui, e hoje votaram contra. Então, lá era uma coisa, agora é outra. O que vale afinal? É defender o chefe, o "rei" deles? É isso que vale? Ou a sua consciência? Ou a democracia, a liberdade? Esse parlamento, Presidenta Rose, ex-presidenta, mas sempre presidenta, não vai se dobrar não! Enquanto nós estivermos aqui vamos lutar pela democracia. Convocar um secretário, um servidor, cargo de confiança do governo, é prerrogativa nossa. Então nós podemos fazer isso. E vamos continuar fazendo se for necessário. Agora, justificar, dizer que "não, o governo está disposto a vir", mas não te diz quando, pode ser no último dia do governo, lá em dois mil e dezesseis. Aí será tarde. Esse governo que já deveria ter ido, é tarde. Venho à Tribuna para defender o parlamento montenegrino. Só existe liberdade e independência, Vereador Naná, entre os Poderes, graças à Constituição Cidadão de oitenta e oito, que garante a independência dos Poderes, a harmonia, mas, para esta independência acontecer, nós hoje damos um passo fundamental, mostramos ao Executivo que este parlamento, que Montenegro tem, sim, uma Câmara de Vereadores que respeita a população. O que nós fizemos hoje, o que esse parlamento fez, aprovando os requerimentos para que o Executivo venha aqui, isso sim é respeito ao povo, porque nós representamos o povo, que quer saber por que não tem mais agentes comunitários de saúde. O povo quer saber, nós representamos o povo porque somos eleitos – não por extraterrestres – pelo povo desta cidade. Fomos eleitos pelo povo desta cidade. E o povo, Vereador Marcos, quer saber. Os seus requerimentos, que o senhor fez, solicitando a convocação, o senhor está fazendo não em seu nome, o senhor está fazendo em nome do povo desta cidade. Por isso, respeito! Senhor Prefeito e Senhores Vereadores da situação, vamos respeitar a democracia e respeitar o parlamento. Por favor! *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* Na verdade o próprio Prefeito, no ofício, diz que a reunião é importante. Então ele sabe da importância dessas reuniões, tratar de agentes de saúde e outros assuntos que o Vereador colocou. E todos os



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura”**



requerimentos são do Vereador Tuco, parece uma perseguição ao Vereador Tuco. Inclusive reunião importante, por que ele não veio? Por que ele não mandou representante, né? Quando a gente deixa de ir em uma reunião, se eu e o senhor, por exemplo, marcarmos uma reunião e o senhor não puder vir, o senhor vai me ligar e agendar outra data imediatamente para vir na reunião, principalmente se o senhor à considera importante, mas nem isso ele fez. E deixou inclusive uma reunião para o Vereador ficar esperando, com bola de cristal, o dia que ia chegar.

O orador retoma a palavra: Só para deixar registrado, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, como de todas as assembleias dos estados, tem prerrogativa de convocar secretários de estado, servidores públicos, cargos de confiança, presidentes e diretores de estatais, assim como nós aqui temos a prerrogativa do Regimento Interno, da Lei Orgânica, da Constituição Federal, de convocarmos, sim, secretários, cargos de confiança, quando nós assim o entendermos ou acharmos necessário. Quero dizer aos Senhores Vereadores, como Presidente desta Casa, podem confiar em mim de que todas as convocações que os senhores acharem necessárias nós vamos acolhê-las, como Presidente, e submetê-las ao Plenário sempre. Não vai ser um Líder de Bancada, um Líder de Governo, que vai dizer como nós temos que votar.

Vereador Gustavo Zanatta: Senhor Presidente, colegas Vereadores, pessoas que nos acompanham na noite de hoje. Tinha que vir na Tribuna para falar a respeito deste requerimento do Vereador Tuco. Requerimentos número quarenta e dois, quarenta e três e quarenta e quatro, que convoca Secretário Municipal para tratar de três temas importantíssimos para a nossa cidade. Tu estás de parabéns pelo requerimento. Acho que, a partir de agora... Lembro, desde o ano passado, tínhamos inúmeras reuniões onde fizemos o convite para o Executivo e o Executivo disse que viria, e não aprecia. Nós tínhamos reunião de manhã, o pessoal da Casa tinha que começar a fazer ligação para saber quem que viria do Executivo para cá. Não apareciam. Isso é uma vergonha. Isto é uma vergonha. Então, se a partir de hoje, teremos que começar a fazer convocações para matérias importantes, vou estar apoiando todos, todos os colegas Vereadores. Tenho certeza que vai passar, porque este governo, pelo menos da minha parte, está desacreditado. Não tem mais volta. Todos os dias, parando na rua, as pessoas me dizem: “E o impeachment? Quando vai acontecer?” Infelizmente tem o tal do “raio” do sétimo voto, que briga. Muitas vezes eu me pergunto, com respeito aos colegas Vereadores, eu penso: se eles fossem de oposição, será que já teriam feito esse voto? Até quando se protege o partido? Da minha parte, parabéns colega Vereador. Pode contar sempre comigo em qualquer convocação, porque assim eles são obrigados a vir aqui, sentar e discutir. Está no Regimento, não estamos fazendo nada contrário. E aos meus olhos isso não é um confrontamento com o governo, Executivo, é apenas uma forma de tentar buscar uma conversa, que muitas vezes não é possível. O tal do diálogo que eles tanto falam, nosso Prefeito, não existe, mas não é da nossa parte. A gente está aqui sim para escutar e para ajudar. Então, este confrontamento, não é verdade. Não existe confrontamento de



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

“Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura”



parte alguma nossa. Então, parabéns. **Vereador Marcos Gehlen:** Acho que para finalizar com chave de ouro a nossa noite, o último a falar, precisava retornar à Tribuna para esclarecer algumas coisas e também para pedir desculpas para quem ficou conosco até agora, porque, por vezes, lamentavelmente a gente ouve cada absurdo aqui nesta Casa que é algo, assim, de outro planeta. Quando se fala de coerência, a palavra é jogada na lata de lixo. Primeiro gostaria de questionar um pouquinho como se deu essa questão, Presidente. Foram três reuniões, a primeira reunião aconteceu e na hora da reunião é que o ofício chegou e a gente ficou sabendo, ficou todo o mundo sem ação, o que fazer. Saiu, então, a decisão da Comissão Geral de Pareceres (CGP) em convocar. E, posteriormente, seriam as duas reuniões, uma em sequência da outra. As duas tiveram este acordo da CGP, de que seria convocado o Prefeito. Na hora de fazer o requerimento, eu, como requerente das reuniões, fui impelido a assinar sozinho o requerimento de convocação. O que para mim não é problema, não é problema nenhum. Estou aqui fazendo o que eu gosto de fazer, que é trabalhar pelo meu povo, então, se tiver que convocar o bispo, eu vou convocar! Se eu tiver base legal para fazer isso, vou fazer! Entende? Mas esse é um ponto que a gente deve rever talvez, Presidente, porque já que foi uma deliberação da CGP poderia ter saído a convocação com a assinatura da CGP, enfim, mas está tudo certo, tudo bem... Vamos falar assim: confrontamento. Não é confrontamento. Nunca tive problema com nenhum prefeito da cidade, desde que estou trabalhando no setor público, enquanto conselheiro tutelar, enquanto ativista do meu partido. Nunca tive problema com as pessoas dos prefeitos. Tenho problema com o jeito de conduzir as coisas. Aqui preciso destacar o Erico Velten, que está aqui, que pediu para sair da Administração, que saiu da Administração, e que era um dos operadores da Administração, que é Segundo Suplente do PDT, e que não tem vez aqui. Eu ligava para ele, nós tínhamos uma relação tão cordial, que eu ligava para ele e só dizia o problema: “Erico, lá em tal lugar a coisa está assim...” “Não, bruxo,” – é o jeito que ele fala – “pode deixar para mim que eu te dou um retorno para ver como é que está a situação” Minimamente, ele me retornava dizendo: “Olha, eu vi, foi constatado, nós vamos dar um jeito de ajeitar aquilo ali.” Tenho certeza que com todos ele fazia isso. Com todos. Mais um que pediu para sair. Então, não é confrontamento. Por que não é confrontamento, Frida? Para tudo existe lei. Para tudo existe lei. Então, não vem me enrolar! Não me enrola. Não me faz mais bobo do que eu sou. Não vem por bem, vai ter que vir pela lei. Não vai consertar as coisas lá porque o Vereador Tuco está pedindo, vai para o Ministério Público, vai para o pau e vai ter que fazer. Vou contar uma historinha para vocês, tá? Depois eu volto. Para quem não sabe, houve, uma certa feira, que o Prefeito Paulo Azeredo foi intimado lá no Poder Judiciário para dar esclarecimentos acerca de algumas situações. Data tal, hora tal, tudo certinho. Reza a lenda, e o Prefeito não foi. Não foi porque ele não quis, esqueceu, alguma coisa aconteceu, ele não foi. Os oficiais de justiça disseram para o juiz que o Prefeito não compareceu. O doutor André Tesheimer. O que ele fez? Força policial vai buscar. Aí os oficiais de justiça pensaram: “Puxa vida, nós vamos



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



criar um bolouro aqui nesta cidade". Imagina! O carro da polícia indo lá na Prefeitura buscar o Prefeito. Ligaram para a Prefeitura: "Nós estamos chegando em dez minutos." O Prefeito correu lá! Daí pergunto para vocês: é um confrontamento, Poder Judiciário com a Administração? Um. Dois, participei de diversas reuniões no Ministério Público conduzidas, tanto pelo Doutor Celso Pedro Stein, como pelo Doutor Thomás Henrique de Paola Colletto, onde a Administração não se fez presente. Aí o Promotor provoca o Judiciário, que convoca e tem que ir. Eu pergunto para vocês: é uma afronta do Ministério Público ao Executivo? Para quem não sabe, aqui é o Poder Legislativo. Isso aqui é um Poder do estado Democrático de Direito. Se não vem, convoca. Só que daí é os Vereadores, é uma afronta dos Vereadores ao Prefeito. É uma fala desqualificada. É uma fala sem base. É uma fala de uma política que ficou lá nos idos dos anos oitenta na ditadura militar, de quem não teve, na sua mente, a abertura política e nem a democracia encravada. Quero fazer um lamento aqui, e aí eu preciso me reportar ao meu amigo Ademir Fachini. Por quê? O posicionamento do Fachini é inquestionável. É o Primeiro suplente do PDT, está aqui ocupando a cadeira do titular, Vereador Dorivaldo da Silva. Que tem que acompanhar o governo. Se não acompanha, ele tem problema. E como aspirante – só que daí eu lamento, porque ele é meu amigo, ele sabe que a gente é amigo, a vida toda foi assim – mas como aspirante a uma cadeira na Assembleia Legislativa – está uma pré-candidatura aí lançada – o senhor tem que ter cuidado, Vereador, com quem o lidera. Por que líder? Porque o Líder de Governo do Paulo Azeredo, que é este – pena que não estão aqui, eles acham que agente não vai falar se eles não estiverem; a gente fala sim – Vereador Ari Müller, foi esse que usou a palavra confrontamento. Parece não entender que existe lei para tudo. Só que no ano de dois mil e doze, quando ele era oposição ao governo do então Prefeito Percival Souza de Oliveira, nós convocamos, esta Casa convocou Secretários para virem aqui. Eu votei favorável e o Ari votou favorável. Por que agora ele foi contra? São dois pesos e duas medidas, essas intervenções desqualificadas desses parlamentares têm que ser evidenciadas para que o povo não vote mais nesses caras. Tu entendeu? Que só prejudicam a comunidade, sabe?! Eu estou aqui porque amo o que estou fazendo. Se o povo quiser me tirar daqui, tudo bem! Não vou morrer por isso. Vou continuar minha intervenção em outra esfera. Porque, com todo o respeito, a gente tem qualificação para isso. A segunda liderança é a Liderança de Bancada. Eu queria dizer isso olhando para o Roberto Braatz. O Vereador Roberto é um vereador lamentável. Lamentável. Engenheiro de obras prontas. É o cara que fala de coerência, mas ele não sabe a diferença entre a palavra coerência e a palavra oportunismo, que eu falei enquanto ele estava aqui. Vereador Braatz é um oportunista. Vota conforme está o vento, conforme lhe apraz. Pena que ele não está aqui para ouvir isso que estou dizendo. Esses são os seus líderes, Vereador Fachini. Tome cuidado que eles vão lhe afundar. O senhor é um homem bom, do bem. Cuidado com as suas lideranças. Lamento ter que fazer essas falas assim, já passou tudo, nós poderíamos estar bem mais tranquilos. O Prefeito será convocado, terá que vir – os secretários,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



perdão – e a reunião vai acontecer. Eu não terei prejuízo com isso nenhum, porque – o Ari ainda disse: “Os extremos não são bons” – não sei para quem. Não sei para quem. Se foi uma ameaça, já fui muito mais ameaçado e eu não tenho medo de ninguém. Muito obrigado. Desculpe mais uma vez. Tenham todos uma boa noite. *Encerradas as Explicações Pessoais*, o Presidente convidou os Vereadores para reunião da Comissão Geral de Pareceres, na terça-feira, às oito horas e trinta minutos; e para Sessão Solene alusiva aos 150 anos da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Montenegro e 50 anos da Igreja da Ressurreição, na quarta-feira, às 19h, seguida de Sessão Ordinária, encerrando a presente sessão às vinte e uma horas e trinta e sete minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 24 de abril de 2014.....*

**Ver. Marcos Gehlen
1.º Secretário**

**Ver. Renato Antonio Kranz
Presidente**